BE NEWS

QUINTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 2023 | ANO 1 | Nº 289 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

HUB I Ministério dos Transportes quer ficar com setor hidroviário ▸**p3**

HUB II Ex-presidente do Porto de Suape é nomeado para o Ministério de Portos ▸**p3**

REGIÃO SUL Portos do Rio Grande do Sul encerram 2022 com queda nos números ▸**p6**

Reduzir burocracia é prioridade, diz Márcio França

Ministro de Portos e Aeroportos revelou planos para a pasta em encontro com empresários do conselho nacional do Brasil Export. Reunião, realizada ontem, em Brasília, foi a primeira da autoridade com o setor privado desde a posse ▸**p4 e p5**

Renan anuncia investimentos de R$ 1,7 bilhão em ferrovias e rodovias ▸**p3**

EDITORIAL

Contra a burocracia

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, destacou ontem a redução da burocracia como uma de suas prioridades à frente da pasta. Será uma ação estratégica para facilitar e agilizar os investimentos no setor. E para essa diminuição, não descarta ações jurídicas e nem políticas, com a negociação de projetos de lei no Congresso Nacional. É uma iniciativa ímpar, que busca reduzir os obstáculos para o desenvolvimento do mercado portuário no irônico cenário nacional em que o empreendedor tem de "lutar" para exercer sua atividade econômica.

O compromisso de reduzir a burocracia para os projetos portuários foi assumido por França nessa quarta-feira, durante encontro com integrantes do conselho nacional do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, maior evento do setor no País. Essa reunião foi a primeira do titular da pasta com representantes do setor privado desde sua posse, no dia 2. O colegiado é formado principalmente por lideranças empresariais e executivos do mercado.

Em sua fala ao conselho, Márcio França enfatizou a necessidade de o poder público ser mais eficiente e ágil. E comentou que, em alguns casos, isso é possível com medidas relativamente simples, citando a possibilidade de se determinar um prazo limite para que uma autoridade se manifeste em um processo.

A agenda é louvável, mas a jornada é turbulenta. Isso, porém, não deve impedir o ministro - e nem outros representantes da União e dos demais níveis de poder - a levantar a bandeira contra a burocratização. Controle e regulação são necessários, mas medidas exageradas e demasiadas, sem um respaldo técnico justificando seu rigor, são apenas um fator de atraso. E como tal, devem ser eliminadas.

NESTA EDIÇÃO

FOTO 1
Divulgação/
Brasil Export

FOTO 2
José Cruz/
Agência Brasil

▲ CAPA
4 Ministro de Portos anuncia planos para o setor em reunião do Brasil Export

HUB
3 Ministério dos Transportes quer ficar com setor hidroviário

NACIONAL
3 Renan anuncia investimentos de R$ 1,7 bilhão em ferrovias e rodovias

REGIÃO SUL
6 Portos do Rio Grande do Sul têm queda na movimentação em 2022

BE NEWS

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6° andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Christiano Reis França e
Vanessa Pimentel

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas
ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas,
escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News.
Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Hidrovias 1
A gestão do setor hidroviário brasileiro se tornou alvo de disputa entre dois ministérios. Atualmente, essa área está sob a responsabilidade da pasta de Portos e Aeroportos, comandada por Márcio França (PSB) e que tem, entre suas atribuições, coordenar as políticas públicas envolvendo o transporte aquaviário, incluindo aí o hidroviário. Mas o ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB), está negociando com a Casa Civil, chefiada por Rui Costa (PT), assumir esse segmento. Na manhã de ontem, durante a apresentação das obras prioritárias de sua pasta para os primeiros 100 dias de governo, Renan defendeu que as hidrovias ficassem com sua equipe.

Hidrovias 2
Durante entrevista coletiva sobre seu plano dos 100 dias, o titular dos Transportes disse que entende que "hidrovias são meios para chegar a portos e aeroportos. Com a divisão (dos modais entre o Ministérios dos Transportes e o de Portos), ficou uma área cinzenta". E complementou: "Mas defendo que fique comigo". Segundo Renan Filho, o assunto também está sendo debatido no Congresso Nacional.

Secretários 1
O ministro Renan Filho (MDB) quer divulgar até amanhã, sexta-feira, seus indicados para chefiar as três secretarias nacionais da pasta dos Transportes: a de Transporte Rodoviário, a de Ferroviário e a de Trânsito. No segundo escalão do órgão, ainda estão indefinidos os cargos de secretário-executivo e de presidente da Infra S.A., empresa estatal de estudos. Entre os nomes cotados, está o do ex-diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Jorge Bastos, ligado ao MDB.

Secretários 2
As indicações dos ministros para cargos comissionados devem ser aprovadas pela Casa Civil. Devido à grande demanda, tradicional nos meses de início de governo, o órgão tem demorado para dar essas respostas.

Secretários 3
Em relação a indicações aprovadas pela Casa Civil, o Ministério de Portos e Aeroportos já saiu na frente. Edição extra do Diário Oficial da União da última terça-feira trouxe a nomeação do ex-presidente do Porto de Suape Roberto Gusmão para o cargo de secretário-executivo da pasta.

Renan anuncia investimentos de R$ 1,7 bilhão em ferrovias e rodovias

Ação faz parte do plano de 100 dias estipulado pelo Ministério dos Transportes

José Cruz/Agência Brasil

Segundo o ministro Renan Filho, nos próximos três meses, 11 novos contratos de ferrovias autorizados serão assinados

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O Ministério dos Transportes divulgou detalhes do plano de 100 dias, um projeto que reúne obras e iniciativas de infraestrutura a serem realizadas dentro do período de pouco mais de três meses. O ministro Renan Filho (MDB) enfatizou os planos voltados para a malha ferroviária, disse que manterá o diálogo com o Ministério do Meio Ambiente e que o Governo Federal vai priorizar as chamadas obras estruturantes, que na visão do Ministério, representam maior impacto econômico para o Brasil.

A apresentação, que ocorreu na sede do Ministério, em Brasília, destacou que para os 100 dias serão investidos R$ 1,7 bilhão em obras e demais iniciativas dentro do plano, divididos em cinco eixos. Até o mês de abril serão construídos mais de 860 km de rodovias. Além disso, o Governo vai retomar todas as obras paralisadas no território nacional, sendo assim recuperadas mais 670 quilômetros.

Um dos pontos-chave da apresentação foi em relação às ferrovias, destacadas como ações prioritárias por Renan Filho. O ministro comentou projetos que serão retomados, como o da Ferrovia Oeste-Leste (Fiol), que terá o edital de construção de mais um lote, o 7F, publicado; e do Corredor Fico (Ferrovia de Integração Centro-Oeste)-Fiol, que está em fase final de estudos.

"Temos o interesse de elevar para 40% a nossa matriz logística ferroviária até 2035. É importante para facilitar o escoamento da produção de grãos da região central, aumentar a competitividade internacional da economia brasileiro, reduzindo o fluxo nas rodovias. Estradas de ferro significam modernização logística e sustentabilidade ambiental", analisou, fazendo menção da criação da Secretaria Nacional de Ferrovias.

Além disso, estão previstos no plano de 100 dias a contratação da 3ª etapa da adequação do ramal ferroviário em Barra Mansa, no Rio de Janeiro (EF-222/RJ); abertura da audiência pública da Rumo Malha Oeste e tratativas para retomadas dos estudos da Estrada de Ferro, chamada de Ferrogrão pelo governo anterior, que liga o Centro-Oeste até o Norte do Brasil.

Nos próximos três meses, 11 novos contratos de ferrovias autorizados serão assinados. Segundo Renan, essas autorizações serão revistas para que as obras possam sair do papel.

"É um desafio de revisitar, não no sentido de alterar, mas para construir condições para que saiam do papel. É preciso olhar com critérios o que é estruturante para priorizar autorizações em ferrovias. Essas obras que falamos representam o maior impacto econômico para o Brasil. Concentrar os recursos para obras mais relevantes", explicou.

Investimentos
Para os cinco eixos dentro do plano de 100 dias serão investidos R$1,7 bilhão. Renan Filho explicou que o orçamento da pasta dos Transportes teve um aumento de orçamento para 2022 e também para 2023 graças à PEC da Transição (PEC 32/22), o que possibilita ao Governo aumentar em R$ 145 bilhões o teto de gastos para bancar despesas públicas.

Os recursos seriam captados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento e Social (BNDES) e ao Plano de Parceria e Investimentos (PPI).

Segundo anunciado pelo ministro, neste ano foram adicionados R$2,7 bilhões, enquanto que em 2023, o valor sobe para R$12,1 bilhões.

A seleção de projetos e iniciativas para o plano segue de acordo com uma metodologia do Departamento Nacional de Infraestrutura (Dnit). O Ministério pretende recuperar a malha rodoviária pavimentada, classificada como ruim e péssima, que corresponde a 13,9 mil quilômetros.

O planejamento da pasta prevê a revitalização funcional da malha entre 2023 e 2024. A 2ª fase consta na intensificação de contratos de manutenção estruturada (Crema), restauração e adequação de capacidade.

Meio ambiente
Renan Filho declarou que os ministérios responsáveis pela infraestrutura estarão em contato constante com o Ministério do Meio Ambiente, chefiada por Marina Silva. Essa é uma das principais pautas do Governo Lula,

"Vamos manter a conversa para providenciar, estabelecer condições, fazer o que for possível e respeitando as condições ambientais. Ninguém vai defender a construção de obras que destroem o meio ambiente. Qual obra podemos fazer que garanta sustentabilidade e elevação da competitividade da economia", finalizou.

NACIONAL

Ministro de Portos anuncia planos para o setor em reunião do Brasil Export

França disse que reduzir burocracia e ampliar segurança jurídica são prioridades. Encontro, em Brasília, foi o primeiro da autoridade com o setor privado desde a posse

Divulgação/Brasil Export

Empresários e executivos do conselho nacional do Brasil Export e o ministro Márcio França se reuniram em restaurante em Brasília

LEOPOLDO FIGUEIREDO
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB), destacou a redução da burocracia e o fortalecimento da segurança jurídica como suas prioridades na pasta. Com isso, quer atrair investimentos e agilizar a implantação de empreendimentos. Também planeja criar uma secretaria específica para o setor hidroviário, a fim de impulsionar o transporte fluvial. Para ele, o poder público precisa ser eficiente. "Temos de dar respostas rápidas à sociedade", afirmou.

França apresentou esses e outros planos para a pasta de Portos e Aeroportos ontem, quarta-feira, durante encontro com empresários e executivos integrantes do conselho nacional do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, maior evento do segmento no País. A reunião, ocorrida em um restaurante em Brasília, foi a primeira que o ministro teve com representantes do setor privado desde que tomou posse do cargo no último dia 2.

Diante dos empresários, o titular da pasta de Portos e Aeroportos enfatizou a importância de dar maior velocidade na análise de novos projetos, nos processos de renovação de contratos de concessão e no desenvolvimento de licitações. "Temos de resolver essas questões burocráticas, que, muitas vezes, acabam represando investimentos privados", disse. França considera que "a maior parte dos problemas (em portos e aeroportos) é de questões jurídicas ou políticas". E assumiu o compromisso de eliminar esses obstáculos para o desenvolvimento dos setores portuários e aeroportuários. "Isso, nós vamos resolver, quer seja no Executivo ou no Congresso, com alterações legais. Eu sou um resolvedor de problemas. Tragam um problema e eu apresentarei uma solução", afirmou.

Na conversa com os empresários do Brasil Export, o ministro defendeu que "medidas simples" podem eliminar burocracias. Como exemplo, propôs a adoção de prazos para os despachos de decisões dos agentes públicos. Também citou a construção da ligação seca - um túnel submerso - entre as margens do Porto de Santos (SP), o principal complexo marítimo do País, encarada como um desafio a ser solucionado. Para isso, quer a implantação do empreendimento em etapas, iniciando pelas obras submersas, ao longo do canal de navegação do porto, para as quais já há projetos e licenças, disse. Enquanto isso, os trabalhos em cada margem - uma na cidade de Santos e outra em Guarujá -, que envolvem desapropriações de áreas, podem ser negociados com as respectivas prefeituras.

Hidrovias

Na reunião, Márcio França também revelou que pretende criar, no organograma do Ministério de Portos e Aeroportos, uma secretaria nacional destinada às hidrovias. A pasta já conta com uma secretaria de aeroportos - seu gestor ainda não foi anunciado - e uma de portos - para seu comando, foi indicado o ex-secretário de Planejamento e Desenvolvimento Portuário da extinta Secretaria Especial de Portos da Presidência da República (SEP) Fabrizio Pierdomenico.

A formação do órgão hidroviário já está sendo negociada com o Ministério da Gestão, explicou o ministro. Para ele, ter uma equipe específica para tratar da política de desenvolvimento do transporte hidroviário é estratégico para o desenvolvimento do setor. "A gestão das hidrovias é uma responsabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos, mas na estrutura da pasta, não tem quem trata disso. Ter alguém para cuidar só disso é muito importante", explicou.

O conselho nacional do Brasil Export, cujos membros se reuniram com o ministro Márcio França, é formado por lideranças empresariais, executivos, consultores e dirigentes de entidades de classe, como a Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), o Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) e as associações Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), de Terminais Portuários Privados (ATP) e Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph).

(continua na próxima página)

NACIONAL

Conselheiros destacam propostas e expectativas

Divulgação/Brasil Export

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, falou de seus planos para a pasta e os complexos marítimos do País em reunião com integrantes do conselho nacional do Brasil Export

Membros do conselho nacional do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária elogiaram as propostas apresentadas pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, no encontro que tiveram com a autoridade ontem, em Brasília. Lideranças empresariais e executivos dos setores portuário e de logística, eles destacaram a importância de o titular da pasta ter escolhido a redução da burocracia como prioridade e, ainda, se apresentar como um "gestor que resolve problemas" e que está aberto ao diálogo com a iniciativa privada.

O compromisso assumido por França de combater a burocracia foi citado pelo sócio da Sammarco Advogados Marcelo Sammarco, membro do conselho nacional e presidente do conselho do Sudeste Export, um dos fóruns regionais do Brasil Export. "Esse é um ponto sensível para o setor e que merece especial atenção. Precisamos garantir maior segurança jurídica aos investidores tanto no que diz respeito às regras estabelecidas como em relação aos prazos para aprovações de projetos", afirmou.

Na mesma linha, a diretora-executiva do Instituto Praticagem do Brasil e presidente do conselho de administração da Portos RS, Jacqueline Wendpap, disse que ficou "impressionada" com o fato de o ministro reconhecer e querer diminuir a morosidade do "processo todo da contratação portuária, em especial de tudo ter passar pelo TCU (Tribunal de Contas da União. Acho que ele tem uma boa visão do setor e quer fazer andar".

"Quando o ministro disse 'traga-me um problema e eu trarei uma solução', fiquei muito impressionado. (...) O ministro tem grandes desafios nos setores aéreo e portuário e ele demonstrou ser um binômio de um ser político e um gestor com visão privada. Fiquei entusiasmado e com uma expectativa positiva de que avanços possam existir", afirmou o conselheiro Rodrigo Vilaça, diretor da FGV Transportes.

O ex-secretário nacional de Portos do extinto Ministério da Infraestrutura e ex-diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Mário Povia, afirmou que "o pragmatismo do ministro foi um dos pontos fortes do encontro", "Fiquei com a impressão de que, bem assessorado, poderá deixar um legado bastante positivo", disse.

Ex-diretor da Antaq, Adalberto Tokarsky afirmou ser importante a proposta de França de criar uma secretaria voltada ao setor hidroviário. Quem também destacou esse projeto foi o consultor Edeon Ferreira, integrante do conselho nacional e presidente do conselho do Centro-Oeste Export. "Temos uma preocupação com as hidrovias. E quanto melhor nós pudermos utilizar a navegação interior, melhor será nosso transporte", comentou.

Presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop) e do conselho do Norte Export, Sérgio Aquino considerou importante o encontro com o ministro, especialmente por permitir aos conselheiros terem conhecimento dos planos de França para a pasta e de como ele avalia o setor portuário. "Ele defendeu o papel da autoridade portuária pública e que o poder público também pode ser eficiente. Falou sobre a necessidade de medidas simples que podem destravar burocracias, como por exemplo estabelecer prazos para os despachos de decisão dos agentes públicos", citou.

A partir da fala do ministro, José Vitor Mamede, diretor-executivo do Brasil Export, espera um período de ajustes no setor, seguido por uma fase de expansão.

O diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) e presidente do conselho do Santos Export, Ricardo Molitzas, enfatizou a postura de Márcio França, principalmente o fato de ele estar aberto ao diálogo com o setor. A mesma característica foi destacada pelo diretor da Merco Shipping Marítima, Aluisio de Souza Sobreira, presidente do conselho do Nordeste Export. Presidente da Companhia Docas do Ceará (CDC) e do conselho feminino do Brasil Export, Mayhara Chaves também elogiou a oportunidade de o ministro conversar com os representantes do setor.

Para o presidente do conselho nacional, José Roberto Campos, a reunião foi uma "valiosa oportunidade" de França expor a lideranças empresariais suas propostas para os portos e aeroportos do País. E, ao mes-mo tempo, conhecer as demandas do mercado. "O encontro de ontem foi um exemplo da importância do Brasil Export, ao criar um canal de comunicação eficiente e seguro entre o poder público e o setor privado".

O CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, destacou que a reunião de ontem, a primeira do conselho nacional do ano, foi estratégica para todo o setor portuário, ao fomentar o diálogo entre Márcio França e a classe empresarial. "O ministro encontrou aqui um ambiente que busca reforçar sempre o diálogo. E aqui ele pode falar com franqueza sobre o que pensa a respeito do mercado portuário, suas primeiras ações e seus objetivos. Foi um momento único para os empresários e para ele. E esse é o objetivo do Brasil Export, aproximar o mercado e os agentes públicos, para o desenvolvimento da economia", afirmou.

Também participaram da reunião o presidente da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP) e presidente do Sul Export, Jesualdo da Silva; o diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra) e presidente do Brasil Tech Export, Angelino Caputo; o sócio da Gallotti Advogados Associados e presidente do Portugal Export, Benjamin Gallotti; e o advogado e presidente do conselho ESG do Brasil Export, João Eduardo Amaral.

REGIÃO SUL

Portos do Rio Grande do Sul têm queda na movimentação em 2022

Retração mais forte foi registrada no complexo de Porto Alegre, de 29,26% em relação a 2021

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

A Portos RS, autoridade portuária que administra os portos públicos do Rio Grande do Sul, divulgou o balanço geral de 2022. Os três terminais portuários, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, tiveram queda na movimentação em comparação a 2021.

No efeito comparativo com o ano anterior, a queda do Porto do Rio Grande foi de 17,7%, enquanto o de Pelotas foi de 10,77% e o de Porto Alegre chegou em 29,26%.

Segundo divulgado pela Portos RS, o principal motivo para a diminuição dos números foi a estiagem que, ao longo do ano, já vinha refletindo seus efeitos nas movimentações, o que se confirmou no final do ano.

Em 2021, os portos gaúchos tiveram um aumento considerável da produção, que ficou conhecida como supersafra. Isso contribuiu diretamente para a maior movimentação da história dos terminais. Na comparação com 2020, as diferenças são menores e a queda não é tão significativa.

No Rio Grande, somente os meses de janeiro e fevereiro de 2022 registraram aumentos em relação aos mesmos meses de 2021. O mês de menor impacto foi o de março, que registrou uma queda de apenas 1.59% e o maior foi o de junho, com 37.37% de queda.

Ao total, o Porto do Rio Grande movimentou 37.190.078 toneladas, com destaque para a soja em grão, que atingiu a marca de 5.824.853 toneladas. A segunda carga mais movimentada no cais foi a de celulose, que atingiu 3.800.653, um aumento de 8.55% em relação a 2021, quando foram movimentadas 3.501.239 toneladas.

A variação positiva mais expressiva foi a do trigo, que em 2022 chegou a 3.213.689 toneladas, números que são 130.09% maiores que o de 2021, quando o cereal movimentou 1.396.711 toneladas. Na sequência aparece o arroz, com 2.470.927 toneladas (13%) e o cavaco de madeira, com 1.407.328 toneladas (10%).

As exportações pelo Rio Grande tiveram como destino a China (30.52%), seguida pela Espanha (5.22%), Estados Unidos (4.50%), Portugal (4.32%) e Arábia Saudita (4.07%). Já a origem das importações é liderada pela Argentina (13.19%), seguida pela China (10.95%), Arábia Saudita (7.49%), Canadá (6.76%) e Estados Unidos (6.33%).

O Porto de Pelotas movimentou ao longo de 2022 1.215.46 toneladas, que foram divididas em toras de madeira, com 1.041.534 toneladas, clinquer, com 161.752 toneladas, e pela soja em grão movimentada entre os meses de junho, julho e agosto que atingiu 12.179 toneladas. Em 2021, foram 1.362.180 toneladas.

Já o complexo marítimo de Porto Alegre movimentou 492.675 toneladas de fertilizantes, 120.054 toneladas de cevada, 98.590 toneladas de produtos diversos, 47.503 toneladas de sal e outras 20.485 toneladas de trigo, totalizando 779.307 toneladas movimentadas. Em 2021, foram 1.101.645 toneladas.

"Apesar da queda na movimentação em 2021, provocada pela estiagem, o balanço final da Empresa Pública é positivo, pois conseguimos cumprir o plano de investimentos projetado, com a realização de obras importantes, como dragagem e pavimentação", comentou Cristiano Klinger, presidente da Portos RS.

Apresentação de números

Klinger e João Alberto, diretor de gestão, administrativa e financeira, estiveram reunidos com o secretário estadual de logística e transportes, Juvir Costela.

Entre os pontos discutidos no encontro foi a apresentação do balanço de dados dos portos gaúchos.

Outro assunto debatido entre eles foi a realização de importantes obras que beneficiam a comunidade portuária como um todo. Klinger destacou ao secretário a realização da obra de pavimentação das vias internas do Porto do Rio Grande e a realização da dragagem de manutenção do canal de acesso.